



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ-
CAMPUS COCAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

MICHELE DA SILVA ALVES

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS
UTILIZAÇÕES NO MUNICÍPIO DE COCAL- PI**

**COCAL- PI
2023**

MICHELE DA SILVA ALVES

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS
UTILIZAÇÕES NO MUNICÍPIO DE COCAL- PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnóloga em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Orientador: Prof. Me. Nailton Rodrigues de Castro.

COCAL- PI

2023

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES NO MUNICÍPIO DE COCAL- PI

Michele da Silva Alves (1)

Nailton Rodrigues de Castro (2)

RESUMO

A etnobotânica estuda a relação do homem com as plantas, especialmente as utilizadas para fins medicinais com o intuito de resgatar a biodiversidade e o saber popular. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais e suas utilizações no município de Cocal-Piauí. Os entrevistados foram identificados através de uma conversa com amigos, vizinhos, familiares, secretaria de agricultura, sindicato dos trabalhadores rurais, sendo utilizado a metodologia “bola de neve”. O questionário continha perguntas objetivas e descritivas relacionadas às espécies de plantas que são cultivadas, respectivas partes utilizadas, bem como as formas de preparo e quais doenças são tratadas com as plantas. Foram realizadas 20 entrevistas, sendo que 80% foi do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Os entrevistados possuíam faixa etária entre 18 e 85 anos. Ao todo foram coletadas 32 plantas medicinais, sendo a mais citada o Boldo (*Plectranthus barbatus*). A parte da planta mais utilizada é a folha e o modo de preparo mais utilizado para o consumo é em forma de chá (decocção). A procura por essas plantas está relacionada a diversas enfermidades principalmente dores de modo geral, gripe e febre. Por fim, o município de Cocal possui uma boa diversidade ao se tratar de plantas medicinais

Palavras-chave: botânica; fitoterapia; conhecimento popular.

ABSTRACT

The Etnobotany studies the relationship of man with plants, especially those used for medicinal purposes in order to rescue biodiversity and popular knowledge. The objective of this study was to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants and their uses in the municipality of Cocal-Piauí. The interviewees were identified through a conversation with friends, neighbors, family, secretary of agriculture, rural workers union, using the "snowball" methodology. The questionnaire contained objective and descriptive questions related to the species of plants that are cultivated, their parts used, as well as the forms of preparation and which diseases are treated with the plants. Twenty interviews were conducted, 80% were female and 20% male. The interviewees were aged between 18 and 85 years. Altogether 32 medicinal plants were collected, the most cited being Boldo (*Plectranthus barbatus*). The most used part of the plant is the leaf and the most used method of preparation

(1) Técnica em agricultura e discente do curso superior de tecnologia em agroecologia, IFPI *campus* Cocal. jsilva.ma84@gmail.com.

(2) Engenheiro agrônomo, mestre em ciência do solo, doutorando agroecologia e desenvolvimento territorial, docente do curso superior de tecnologia em agroecologia e técnico em agropecuária. IFPI *campus* Cocal. nailton.castro@ifpi.edu.br

for consumption is in the form of tea (decoction). The demand for these plants is related to several diseases mainly pain in general, flu and fever. Finally, the municipality of Cocal has a good diversity when it comes to medicinal plants

Keywords: botany; phytotherapy; popular knowledge.

Data de aprovação: 01/06/2023 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica junto com as contribuições das áreas da botânica e etnologia, atua na relação do homem com as plantas por meio do conhecimento popular, tradicional, cultural e o modo que estas são utilizadas. A etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, adotando uma posição estratégica com seu foco integrativo (ALCORN, 1995, apud ROCHA *et al.*, 2015).

Dessa forma, as pesquisas etnobotânicas buscam fazer um levantamento de um determinado conjunto de plantas, especialmente as utilizadas para fins medicinais, a fim de analisar e resgatar a biodiversidade, o saber e o costume da população local.

Além disso, as plantas medicinais possuem ações terapêuticas conhecidas e utilizadas para o alívio e cura de enfermidades. Atualmente, o uso dessas plantas se encontra enfraquecido, por conta de novos métodos de tratamento de doenças e dessa forma gera uma quebra entre o conhecimento e as pessoas.

Com o tempo, essa prática vem se perdendo por conta da desvalorização da nova geração e do processo de urbanização. Acredita-se que essa perda cultural se dê em função da saída do meio rural, associado à supervalorização da cultura urbana que vem predominando sobre os costumes (PINTO, 2008).

O Brasil em detrimento de sua grande biodiversidade apresenta grande potencial na geração de pesquisas no que diz respeito às plantas medicinais, além de deter conhecimento tradicional, fazendo parte da cultura de muitos grupos populacionais sendo utilizada e difundida por muitas gerações (BRANDÃO *et al.*, 2006)

O uso dessas plantas medicinais é uma prática antiga que busca curar e tratar doenças de forma natural, estas são preparadas na maioria das vezes em forma de chás.

Ao longo do tempo, o mundo vem se modernizando e, conseqüentemente, as pessoas ficam dependentes do meio virtual, assim, favorecendo a busca por produtos farmacêuticos e não produtos naturais..

Portanto, resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (PILLA *et al.*, 2006).

Com base nesse contexto, é muito importante realizar esse resgate cultural em favor da utilização dessas plantas medicinais, assim como valorizar o saber tradicional da comunidade, como um meio de conservar e expor esse conhecimento.

No entanto, o processo de resgate dessa atividade cultural é de suma importância para a preservação, manutenção da biodiversidade local e para questões socioculturais. Assim, o objetivo dessa pesquisa é realizar um levantamento de identificação e utilização de plantas medicinais no município de Cocal- Pi.

2 METODOLOGIA

2.1 Localização da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de Cocal-PI, também conhecido popularmente como Cocal da Estação, sua população estimada primeiro de julho em 2021 foi de 27.901 habitantes acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE), possuindo uma área de 1.294,133 km², estando situado sob as coordenadas 3°28'16" S e 41°33'18" O, altitude média de 160 m (IBGE, 2017).

O município está situado em uma área de tensão ecológica, com vegetação de transição e ecótono, suas formações vegetais sofrem a influência de diferentes biomas, como o Cerrado e a Caatinga (VASCONCELOS *et al.*, 2021).

2.2 Material e métodos

O levantamento etnobotânico foi realizado através de uma pesquisa qualitativa e quantitativos em relação às plantas medicinais, por meio de um questionário que foi criado com base no trabalho de Brito e Evangelista (2020), contendo perguntas objetivas e descritivas (apêndice 1), de forma impressa e *online* pelo o google formulário.

2.2.1 Realização da Pesquisa

A identificação dos entrevistados que utilizam ou possuem plantas medicinais em seus quintais, foi realizada através de conversa com amigos, vizinhos, secretária de agricultura e sindicato dos trabalhadores rurais. A metodologia utilizada foi a mesma presente no trabalho de (GOMES *et al.*, 2017), que recomendam que devem ser entrevistados entre 25% e 50% da população, em comunidades de até 100 famílias. No entanto, foram entrevistados 20 famílias, sendo apenas um membro a ser entrevistado. A escolha foi feita de forma aleatória.

2.2.2 Termo de Consentimento Livre

As pessoas foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa, a livre escolha para participar e a garantia do anonimato depois de lido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a pesquisa foi analisada com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 59994622.8.0000.9207 e o número do parecer: 5.795.069 no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI.

Também foram seguidas todas as recomendações de segurança e higiene da OMS (Organização Mundial da Saúde) como o distanciamento de 1,5 metros entre as pessoas entrevistadas, sendo obrigatório o uso de máscaras e a utilização de álcool em gel.

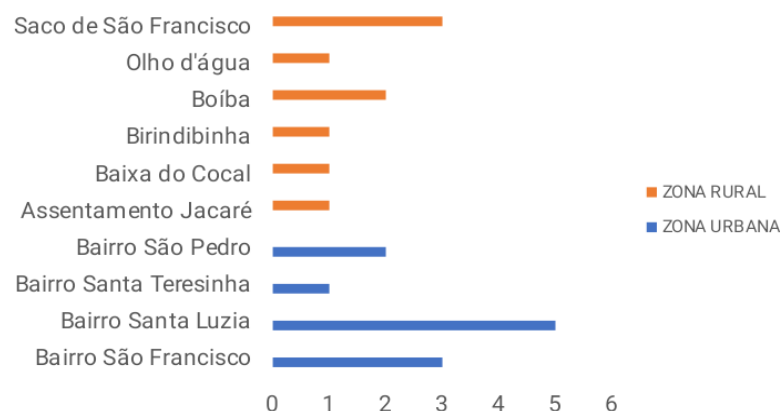
2.2.3 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, com perguntas sobre faixa etária, gênero e respectiva comunidade que residem, assim como a identificação das plantas medicinais como o nome popular, forma de preparo e para que são utilizadas. Durante as entrevistas foram realizados registros fotográficos. A análise de dados foi realizada por meio do Google Forms.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa constatou 10 comunidades com produção de plantas medicinais, sendo quatro bairros na zona urbana e seis comunidades na zona rural (Gráfico 1). Na zona urbana nos bairros Santa Luzia e São Francisco foram contatados o maior número de casas que tinham plantas medicinais. Já na zona rural a comunidade Saco de São Francisco se destacou. O Bairro Santa Luzia foi o local onde foi encontrado o maior número de casas, comparando as zonas urbana e rural.

Gráfico 1- Comunidades e quantidade de entrevistados



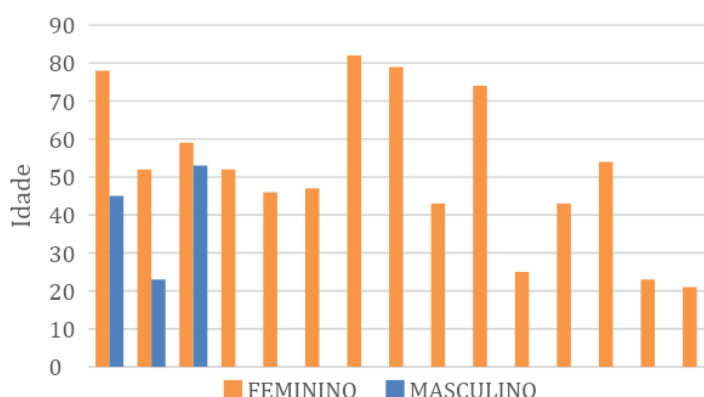
Fonte: autora (2023)

A questão de gênero verificou-se que 80% correspondente ao sexo feminino e 20% ao sexo masculino, nota-se que a uma diferença significativa entre homens e mulheres em relação ao conhecimento medicinar popular. Essa manifestação reforça o modo de transmissão do conhecimento sobre as plantas medicinais, sustentado na relação de afeto entre a mulher-mãe e seus filhos, na tentativa de passar seu saber às próximas gerações (BADKE *et al.*, 2012).

Na pesquisa de (BRITO; EVANGELISTA, 2020) foi constatado que 75% dos usuários de plantas medicinais são do sexo feminino. Mostra-se que a mulher está à frente em favor do cuidado com a família e do contato direto com essas plantas, que deveriam ser alternativas mais saudáveis aos fármacos. A presença da mulher se destacou, devido ao fato de passar mais tempo em casa e ser a responsável por cuidar do ambiente familiar.

A faixa etária (Gráfico 2) mais frequente entre os entrevistados foi 50-70 (30%), seguido de 30-50 (25%), 18-30 (25%) e 70-90 (20%). Em outra pesquisa, também se verificou que a idade média estava em torno do intervalo de 61-70 o trabalho de (CALÁBRIA. *et al.*, 2008)

Gráfico 2- Faixa etária e gênero dos entrevistados



Fonte: autora (2023)

A maioria dos entrevistados, 95% deles obtiveram conhecimento sobre plantas medicinais através da família e 5% por meio de vizinhos, na pesquisa de

(SCHEK *et al.*, 2021) também foi observado essa relação familiar e plantas medicinais. Esse resultado mostra o interesse dos familiares em repassar o conhecimento sobre as plantas que fazem bem à saúde para as gerações seguintes.

Cerca de 80% relataram que utilizam as plantas medicinais desde a infância, 20% disseram utilizar de 3 a 10 anos (Gráfico 4). (BRITO E EVANGELISTA, 2020) realizando um levantamento no município de Arneiroz-Ce e conseguiram diagnosticar que a maioria que utilizava as plantas medicinais utilizava desde a sua infância. Com isso podemos perceber que as comunidades estão se relacionando com os recursos naturais e que plantas medicinais fazem parte da história das pessoas.

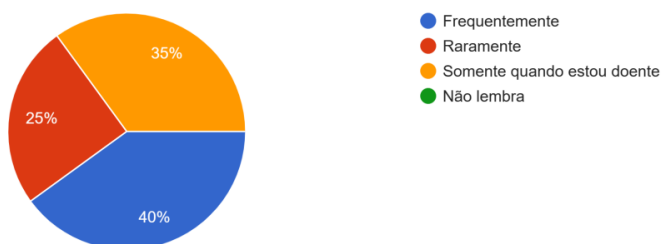
Gráfico 4- Tempo de uso



Fonte: autora (2023)

Em relação a frequência de uso, apenas 40% faz uso frequente e 60% somente quando está doente e/ou raramente, na pesquisa de (CARVALHO, 2019) também foi constatado que 50% dos sujeitos da pesquisa faziam a utilização somente quando se sentiam desconfortáveis. Mostra que com o passar do tempo as pessoas estão deixando esta prática de lado (Gráfico 5).

Gráfico 5- Frequência das plantas medicinais



Fonte: autora (2023)

Sobre a quantidade de plantas nas casas verificou-se que 60% dos entrevistados possuem de cinco a dez plantas medicinais em seus quintais, sendo assim um número bastante significativo e diversos.

Na forma de uso verifica-se que a maioria (40%) consome essas plantas em forma de chás de forma frequente, essa forma consumo foi também encontrada por SILVA *et al.* (2015) e BRITO, EVANGELISTA (2020). Esse valor encontrado, sobre as formas de preparo das plantas medicinais dependem, tanto da espécie em questão, quanto da maneira que será preparada. Sobre as plantas que mais foram encontradas nesta pesquisa, a parte mais utilizada é as folhas, o que influencia diretamente a forma de preparo.

A identificação das plantas medicinais por meio de nomes populares é complexa, já que varia de acordo com cada região, assim, a nomenclatura científica dessas plantas torna-se essencial, com isso, para a construção do Quadro 1 abaixo, foram utilizados os livros "Farmácias Vivas" (MATOS, 2002) e "Plantas Medicinais no Brasil–nativas e exóticas" (LORENZI; MATOS, 2008).

Quadro 1- Identificação e utilização das Plantas Medicinais

PLANTAS MEDICINAIS	FREQUÊNCIA	NOME CIENTÍFICO	PARTES UTILIZADAS	ENFERMIDADES TRATADAS	MODO DE PREPARO
Acácia	1	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Folha	anti-inflamatória; garganta inflamada	chá
Alecrim	1	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Galho	digestão	chá
Algodão	2	<i>Gossypium herbaceum</i>	Folha	intestino	chá
Amora	1	<i>Rubus sellowii</i>	Folha seca	rins; inflamação	chá
Anador	3	<i>Justicia pectoralis</i>	Folha	Dor; febre; tosse	chá; infusão/abafo
Arruda	2	<i>Ruta graveolens</i>	Folha	Dor; olhos	chá; infusão/abafo
Babosa	6	<i>Aloe vera</i>	Folha	Ferimento; Cabelo; Queimadura; doença de pele	cataplasma; sumo/suco
Bagaço da casca do coco	1	<i>Cocos nucifera</i>	"Fruto"	diarreia	chá
Boldo	16	<i>Plectranthus barbatus</i>	Folha	Estômago; Fígado; ressaca; dor de barriga; diabetes; gripe; digestão; dor de cabeça; intestino	chá; infusão/abafo
Bom pra tudo	7	<i>Ocimum gratissimum</i>	Folha	dor	chá; Inalação
Capim Santo	10	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folha	Pressão alta; Calmante; febre	chá
Cidreira	13	<i>Lippia alba</i>	Folha	dor de cabeça; febre; colesterol; Calmante; analgésica; dor de estômago; gripe; baixar pressão; refluxo; mal estar	chá; infusão/abafo
Corona, Folha Santa	4	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Folha	cólica; gripe; cicatrizante	Chá; mel; suco/sumo
Dipirona; Amaranthus	2	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Folha	dor; febre	chá
Gengibre	1	<i>Zingiber officinale</i>	Folha	garganta; intestino	chá
Goiabeira	1	<i>Psidium guajava</i>	Folha	diarreia	chá
Graviola	1	<i>Annona muricata</i>	Folha	cabelo; azia	chá
Hortelã	8	<i>Mentha X villosa</i>	Folha	Dor de barriga; Gripe; Tosse; dor de cabeça; má digestão; cólica(infantil);calmante; intestino	chá; infusão/abafo
Laranja da terra	1	<i>Citrus aurantium</i>	Fruto	colesterol	suco/sumo
Laranjeira	1	<i>Citrus sinensis</i>	Folha	mal está; calmante	infusão/abafo
Limão	1	<i>Citrus latifolia</i>	Folha	dor de cabeça; mal estar	chá
Malva	9	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Folha	Tosse; Gripe; asma; coriza; dor de garganta; intestino	chá; mel
Mamona	1	<i>Ricinus communis</i>	Folha	anti-inflamatória	Sumo/suco
Marmeleiro	1	<i>Croton sonderianus</i>	Casca	intestino; diarreia	chá
Mastruz	9	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Folha; Flor	Gripe; Cólica; Pneumonia; Gastrite; Úlcera; Cicatriz; Dor; infecção; febre	chá; suco/sumo;
Noni	1	<i>Morinda citrifolia</i>	Fruto	cicatriz	cataplasma
Vique	3	<i>Mentha arvensis</i>	Folha	Tosse; gripe	chá; Inalação
Pitanga	2	<i>Eugenia uniflora</i>	Folha	gripe; febre; diarreia	chá
Quebra barreira	1	<i>Justicia gendarussa</i>	Folha	mal olhado	sem preparo
Quebra-pedra	1	<i>Phyllanthus niruri</i>	Raiz	rins	chá
Tamarino	1	<i>Tamarindus indica</i>	Folha	gastrite; Úlcera	suco/sumo
Tipi	1	<i>Petiveria alliacea</i>	Raiz	dor nos ossos	chá

Fonte: autora (2023)

Ao todo, foram citadas pelo os vintes entrevistados 32 plantas utilizadas para fins medicinais, incluindo nativas, exóticas, frutíferas e condimentares, entre estas, as cinco mais citadas foram o boldo, a cidreira, o capim santo, a malva e o mastruz (Tabela 5). Costa, Marinho (2016) identificaram quarenta e oito espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas boldo e erva cidreira. É importante frisar que essas duas plantas mais citadas não são nativas da região e o que pode ser uma evidência da influência de fatores externos no conhecimento etnobiológico da região.

Nas pesquisas de (LIPORACCI; SIMÃO, 2013) e (MORAES *et al.*, 2016) foi trabalhado a frequência de planta medicinal por família, porém, ambos registraram a maior frequência de plantas medicinais pertencentes à família Lamiaceae, como encontrado neste artigo.

Sobre as partes mais utilizadas das plantas medicinais, o levantamento indica que a maioria da população faz uso das folhas. Entretanto, outras partes como frutos, casca e sementes também foram citadas, com baixa frequência. Isto pode ter acontecido, pois a uma maior disponibilidade das folhas nas plantas, pois flores, frutos e sementes não se encontram disponíveis em todas as épocas do ano. Também podemos concluir que esses resultados devem-se às principais plantas utilizadas no município. Além disso, nas folhas são encontrados a maior parte dos princípios ativos das plantas (SANTOS-LIMA *et al.*, 2016)

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos foi possível realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais do município de Cocal-PI, como a identificação popular, científica, uso e preparo através do conhecimentos dos cidadãos locais.

Mostrou-se que as espécies mais citadas e conhecidas foram o Boldo (*Plectranthus barbatus*), cidreira (*Lippia alba*), capim santo (*Cymbogogon citratus*), malva (*Plectranthus amboinicus*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), hortelã (*Mentha X villosa*), bom pra tudo (*Ocimum gratissimum*) e babosa (*Aloe vera*).

Com isso, o estudo sobre plantas medicinais torna-se importante para região local, principalmente por possuir um número significativo de plantas, sendo que algumas são conhecidas de forma física, porém, desconhecidas sobre suas propriedades medicinais.

REFERÊNCIAS

- BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2012, v. 21, n. 2
- BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology. Qualitative and Quantitative Approaches**. 2 ed . London: AltaMira Press, 1995.
- BRANDÃO, M. G. L.; COSENZA, G. P.; MOREIRA, R. A.; MONTE-MOR, R. L. M. Medicinal plants and the botanical products from the Brazilian Official Pharmacopoeia. **Rev. Brasil. de farmacognosia**, v. 16, p. 408-420, 2006
- BRITO, S. F.; EVANGELISTA, A.W. L. Plantas medicinais utilizadas na comunidade de Campo Preto, Arneiroz, Ceará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 15, n. 4, p. 434-441, 2020.
- CALÁBRIA, L. et al. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 10, n. 1, p. 49-63, 2008.
- CARVALHO, C. S. et al. Levantamento etnobotânico na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. 2019.
- COSTA, J. C., MARINHO, M. G. V.. (2016). Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira De Plantas Medicinais**, 18(Rev. bras. plantas med., 2016 18(1)).
- GOMES, T. M. F.; LOPES, J. B.; BARROS, R. F. M.; ALENCAR, N. L. Plantas de uso terapêutico na comunidade rural Bezerra morto, São João da Cana Brava, Piauí, Brasil. **Gaia Scientia**, v.11, n.1, p.253-268, 2017.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2021. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2017.
- Liporacci, H.S.N e Simão, D.G.. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** [online]. 2013, v. 15, n. 4.
- LORENZI, H., MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: **Instituto Plantarum de Estudos e da Flora**, 2008.
- MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas: sistemas de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4ª ed. Fortaleza: UFC, 2002.
- PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.
- PINTO, N. L. Plantas medicinais utilizadas em comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará: Etnofarmácia do município de Igarapé Miri-PA, 98f. (**Dissertação de Mestrado**) – Universidade Federal do Paraná, Pará, 98.f. 2008.
- ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações** (Campo Grande) [online]. 2015, v. 16, n. 1

SANTOS -LIMA, T.M.; SANTOS, D.R.V.; SOUZA, R.M.; BASTOS, N.G.; VANNIER-SANTOS, M.A.; NUNES, E.S.; DIAS-LIMA, A.G. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v.18, n.1, p.240-247, 2016. 10.1590/1983-084X/15_063

SCHEK, G.; MIX, P. R. .; KOCHHANN, D. R. A.; GOMES, D. .; RIGON, L. .; RONCH, A. da. Popular knowledge about medicinal plants: a study with rural families. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e08101724501, 2021.

VASCONCELOS, E. C. G.; SILVA, V. L.; BENDINI, J. do N.; COSTA, J. B.; DE CARVALHO, D. N. Diversidade florística de espécies com potencial apícola no município de Cocal, região norte do Piauí. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA ANÁLISE TEMÁTICA

1. Idade _____
2. Gênero
Feminino () Masculino () Outro _____
3. Comunidade _____
4. Você sabe o que são plantas medicinais?
Sim () Não()
5. Onde aprenderam sobre essas plantas?
Família () Vizinho () trabalho, escola () internet ()
curso e/ou palestra () Outro _____
6. Há quanto tempo você utiliza essas plantas ?
Desde a infância () há pouco tempo(3 meses à 1 ano) ()
há um bom tempo(3 ano à 10 anos () Não utilize ()
7. Como essas plantas foram adquiridas ?
Famíliares () Vizinhos () comprada(farmácia, comércio, feiras) ()
Coletada sem autorização () Outro _____
8. Com que frequência você faz a utilização dessas plantas?
Frequentemente () Somente quando estou doente ()
Raramente () Não lembra ()
9. Quantas plantas possuem?
Apenas uma () Três à Cinco () Cinco à Dez ()
Mais de Dez () Nenhuma ()
10. Quais plantas possuem ?
Boldo () Babosa () Cidreira () Capim Santo ()
Malva () Mastruz () Quebra-pedra()
Outro _____

11. Quais partes são utilizadas?
Folha () Galho/Caule () Fruto() Raíz () Flor()

12. Quais enfermidades/doenças essas plantas são utilizadas?

Dor de cabeça () Dor abdominal () Febre () Tosse()

Gripe ()

Outro _____

13. Como são preparadas?

Chá () Chá(infusão) () Xarope () Suco/Sumo ()

Inalação () Banho () Compressa ()

Outro _____

APÊNDICE B – EXEMPLARES DE PLANTAS MEDICINAIS TIRADAS DURANTE AS ENTREVISTAS

BOLDO
Plectranthus barbatus



CIDREIRA
Lippia alba



CAPIM SANTO
Cymbopogon citratus



BOM PRA TUDO
Ocimum gratissimum



BABOSA
Aloe vera



CORONA
Kalanchoe pinnata



HORTELÃ
Mentha X villosa



ANADOR
Justicia pectoralis



VIQUE
Mentha arvensis

